



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ITALO RAFAEL DANTAS

**DESCRIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA 8ª REGIÃO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2014**

ITALO RAFAEL DANTAS

**DESCRIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA 8ª REGIÃO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientadora: Profª. M.Sc. Dalila Regina Mota de Melo

CATOLÉ DO ROCHA-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

FICHA CATALOGRÁFICA BIBLIOTECA SETORIAL DE CATOLÉ DE ROCHA – UEPB

D192d Dantas, Italo Rafael.

Descrição da utilização dos recursos digitais nas escolas estaduais da 8ª Região de Ensino do Município de Catolé do Rocha-PB [manuscrito] : / Italo Rafael Dantas. – 2014.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

“Orientação: Profa. Msc. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas”.

1. Tecnologias da Educação. 2. Recursos Digitais. 3. TIC. 4. Avaliação. I. Título.

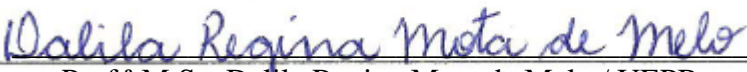
21. ed. CDD 025.04


ITALO RAFAEL DANTAS


**DESCRIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA 8ª REGIÃO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

Aprovado em 28/02/2014.


Prof.^a M.Sc. Dalila Regina Mota de Melo / UEPB
Orientadora


Prof.^a Ms. Francineide Pereira Silva / UEPB
Examinador (a)


Prof.^a Ms. Flávia Márcia de Sousa / UEPB
Examinador (a)

DESCRIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA 8ª REGIÃO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

DANTAS, Italo Rafael.¹

¹Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UEPB/Campus IV, Catolé do Rocha-PB. E-mail: rafinhadants@gmail.com

RESUMO

A utilização dos recursos digitais na educação vem sendo incorporada pelas escolas como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem. Com a chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas, evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e aos tempos que o uso das tecnologias novas e convencionais provoca nas práticas que ocorre no cotidiano da escola. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento sobre a utilização dos recursos digitais nas escolas estaduais da 8ª Região de Ensino do Município de Catolé do Rocha-PB. Foi aplicado um formulário contendo duas perguntas objetivas sobre a importância dos recursos tecnológicos na escola e quanto a sua utilização no processo de ensino aprendizagem a um grupo de 50 professores dos 05 municípios (Riacho dos Cavalos, Catolé do Rocha, Mato Grosso, Jericó e Brejo do Cruz) que compõe a 8ª Região de Ensino do Estado da Paraíba. Diante dos resultados, notou-se que 44% dos professores entrevistados apontam a importância do uso das tecnologias educacionais sendo indispensável no processo ensino-aprendizagem enquanto 38% dos professores eventualmente ou raramente utilizam as TIC na sua prática pedagógica e 18% dos professores entrevistados não vêem de forma positiva o uso dessas ferramentas como forma de incluir no processo de formação educacional e profissional dos educandos as novas tecnologias educacionais, uma vez que essas tecnologias de informação e comunicação já fazem parte do cotidiano da qual elas se mostram indispensáveis no processo de formação desses indivíduos.

Palavras-chave: Tecnologias da Educação. Recursos Digitais. TIC. Avaliação.

DESCRIPTION OF RESOURCE USE IN SCHOOLS STATE OF DIGITAL REGION 8th TEACHING COUNTY CATOLÉ DO ROCHA-PB

ABSTRACT

The use of digital resources in education has been incorporated to schools as a tool in the teaching-learning process. With the advent of information and communication technologies (ICT) in schools highlights challenges and problems related to the spaces and times that the use of new and conventional technologies provokes practices that occurs daily at school. Given the above, the objective of this work was to study on the use of digital resources in state schools Teaching 8th Region Municipality Catolé do Rocha- PB. A form containing two items about the importance of technological resources in the school and as their use in the teaching learning process to a group of 50 teachers from 05 counties (of Riacho dos Cavalos, Catolé do Rocha, Mato Grosso , Jericó and Brejo do Cruz) that make up the region of Teaching 8th State of Paraíba. Given the results, it was noted that 44 % of teachers interviewed indicate the importance of the use of educational technologies are indispensable in the teaching- learning process while 38 % of any teachers or rarely use ICT in their teaching and 18 % of teachers interviewed did not are positive towards using these tools as a way to include in the education and training of students new educational process technologies , since these technologies of information and communication are already part of everyday life which they show essentials in the training process these individuals.

Keywords: Educational Technologies. Digital Resources. ICT. Review.

1. INTRODUÇÃO

O avanço acelerado das tecnologias nos últimos anos influenciou significativamente as mudanças que ocorrem em diversos setores da sociedade, principalmente no que se refere ao acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais agem diretamente nas transformações sociais e lhes proporcionam uma série de mudanças na forma de ver, ler e interpretar o mundo e o conhecimento.

A escola neste contexto tem papel fundamental nessa transformação enquanto instituição social, uma vez que as Tecnologias de Informação e Comunicação já fazem parte do seu cotidiano.

Para Brito e Purificação (2008, p. 24), o fato das tecnologias sempre estarem presentes em todos os setores da sociedade, constitui um justo argumento para sustentar sua necessidade na escola e na educação. Para essas autoras, o uso das tecnologias na educação são ferramentas que propiciam ao sujeito a sua inclusão no mundo digital e a construção do conhecimento,

[...] preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los [...] estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, a produção e a interpretação das tecnologias.

Apesar do termo inclusão ser uma positivação de uma problemática social, a da exclusão implica o “entendimento do social a partir de uma concepção dual do *dentro* e do *fora*” (BONETI, 2005, p. 3), limita a análise e bloqueio da percepção da complexidade dos processos, carrega como potencialidade o fato de ser facilmente compreensível pela maioria da população, tem apelo midiático e tem provocado um movimento na sociedade brasileira em prol da universalização do acesso às TIC.

Nesse sentido, Brito e Purificação (2008, p. 24) aponta que é preciso cuidado e planejamento na sua utilização/proposição, pois quaisquer recursos aplicados à educação podem ser apenas instrumentos “reprodutores dos velhos vícios e erros dos sistemas”. Portanto, o mais importante é proporcionar ao educador uma formação sólida que contemple o ensino da técnica, sem esquecer o objetivo pedagógico e educacional da qual pretende. O uso de diferentes recursos tecnológicos vai além de animar uma apresentação de conteúdo, é uma forma oportuna de ver, ler e escrever o mundo.

De acordo com Warschauer (2006), “para proporcionar o acesso significativo às novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem todos ser levados em consideração”. Em vista disso, consideramos a escola como lócus primeiro e natural dos processos de “inclusão digital”, aqui entendida como formação da cultura digital, uma vez que se constitui ela em espaço de inserção dos jovens na cultura de seu tempo – e o tempo contemporâneo está marcado pelos processos digitais. Como a escola deve ser espaço tempo de crítica dos saberes, valores e práticas da sociedade em que está inserida, é da sua competência, hoje, oportunizar aos jovens a vivência plena e crítica das redes digitais. Logo, é responsabilidade do professor, profissional dessa instituição, a formação dos jovens para a vivência desses novos espaços de comunicação e produção.

No entanto, um professor “excluído” digitalmente terá menos possibilidade de articulação e argumentação no mundo virtual, e, por conseguinte, suas práticas pouco contemplarão as dinâmicas do ciberespaço.

Para Rondelli (2003, p. 11), a alfabetização digital é apenas uma parte do processo de inclusão digital, “a aprendizagem necessária para que o aluno tenha capacidade de interagir no mundo das mídias digitais como consumidor, transmissor e produto do seu conteúdo e processo”.

No que diz respeito à formação contínua dos professores por meio de instâncias públicas ou conveniadas as suas secretarias, cabe destacar as políticas educacionais como toda sua organização, seja ela física ou pedagógica, um pensar sobre suas condições materiais e estruturais, entendendo-se que o uso desses recursos tecnológicos na educação, vai além do informar, sem transparecer seus limites, uma vez que a compreensão da técnica, sem intencionalidade pedagógica, compromete, consideravelmente, a qualidade das ações desenvolvidas. Afinal,

[...] as políticas de educação vêm se constituindo hoje em um terreno pródigo de iniciativas quer no campo dos suportes materiais, quer no campo das propostas institucionais, quer no setor propriamente pedagógico. Elas abrangem, pois, desde a sala de aula até os planos de educação de largo espectro (CURY, 2002, p. 147).

De fato, a iniciativa do poder público é observada como um auxílio na implantação desses recursos nas salas de aula, dando suporte tanto aos professores com capacitações e formações continuadas utilizando as tecnologias da educação como para os alunos

incentivando utilizar esses materiais com propósito de aprimorar ainda mais seus conhecimentos.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento da utilização dos recursos digital e como os professores utilizam essas tecnologias no seu cotidiano escolar como forma de melhorar o ensino aprendizagem nas escolas estaduais da 8ª Região de Ensino do município de Catolé do Rocha-PB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRAJETO DOS DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL

Para elaborar a trajetória dos desafios da Inclusão Digital no Brasil, é necessário falar de pontos importantes desenvolvidos ao longo dos anos. Segundo Bergmann (2006), o uso do computador na educação teve suas primeiras experiências em universidades no início da década de 1970.

Através da Secretaria Especial de Informática (SEI), que tinha como função coordenar e executar a Política Nacional de Informática, regulamentando, supervisionando o desenvolvimento e a transição tecnológica do setor, e sua mediação com o Ministério da Educação, medidas foram tomadas no sentido de informatizar a sociedade brasileira. Em 1982, são elaboradas as primeiras diretrizes ministeriais para o setor. Entre os anos de 1988 e 1989, foram implantados dezessete Centros de Informática Educativa da Rede Pública conforme relatado por Bergman (2006), em diferentes Estados do Brasil.

Em 1997, o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) assim criado em 1989 através da portaria nº 549/GM foi substituído por meio da portaria 522 do Ministério da Educação pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), tendo como principal objetivo promover o uso da telemática com ferramenta de enriquecimento pedagógico destacando-se na área de Inclusão Digital levando cerca de 20 mil laboratórios para escolas de todo País.

De acordo com Valente (2005) apud Herman; Almeida e Silva (2006), a exclusão digital em longo prazo, não afeta somente os mais carentes, do ponto de vista sócio-econômico, mas os trabalhadores das empresas, pessoas com deficiências, muitos alunos e educadores que ainda não tem a oportunidade de trabalhar com esses recursos tecnológicos. De fato, a deficiências e as dificuldades de algumas instituições e mesmo as pessoas mais carentes de utilizarem esses recursos ao longo de suas vidas afastam ainda mais de uma

formação e profissionalização que utilizam as tecnologias como fonte de trabalho ou educação.

2.2 DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

A inclusão digital significa democratizar as tecnologias de informação, expressão nascida pelo termo “digital divide”. A inclusão digital a que nos referimos destina-se às pessoas que não têm acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação causando assim mudanças significativas em toda a sociedade.

Para Silva Filho (2003), três pilares formam um tripé fundamental para a inclusão digital acontecer: TIC, renda e educação, portanto, deveria ser fruto de uma política pública com destinação orçamentária, a fim de que ações promovam a inclusão e a equiparação de oportunidades a todos os cidadãos.

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado, e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CONSTITUIÇÃO FEDERAL – 1988).

De acordo com Mota (2008) apud Andrade e Rezende (2014), a questão da construção da cidadania passa, necessariamente, pela questão da informação e dos meios de comunicação de um país. Para um indivíduo se transformar em um cidadão ativo um dos pré requisitos na atualidade é estar informado.

Para Rabêlo (2005), somente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná-las, a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo.

É por essas razões que a educação é importante desenvolver-se paralelo à inclusão digital, possibilitando uma transformação social, política e cultural. A escola é componente primordial à inclusão digital uma vez que educadores, alunos, gestores e membros da comunidade podem se reunir e atuar em prol do processo de construção de conhecimento. Como Moran confirma que,

O professor com acesso as tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, emocional e a gerencial (MORAN, 2000, p. 54).

2.3 AS TIC NA SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A sociedade atual tem passado por um processo de grande transformação social, política, econômica e cultural, as conhecidas “Tecnologias da Informação e Comunicação” (TIC). Neste aspecto, essas tecnologias têm se constituindo um instrumento facilitador deste novo cenário onde a informação e o conhecimento é tido como elementos fundamentais da nova engrenagem social.

As TIC têm importante participação nas alterações do mundo atual e na constituição do novo cenário que se apresenta. De acordo com os estudos:

[...] uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está modelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias em todo mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre economia, Estado e a sociedade em um sistema de geometria variável (CASTELLS, 2001, p. 27).

Segundo Belloni (2001, p. 4), as diversas instituições sociais têm se apropriado e se adaptado às novas demandas que as TIC nos colocam no atual contexto, o que têm interferido diretamente na vida das pessoas e sua dimensão privada, para o autor:

A penetração destas “maquias inteligentes” em todas as esferas da vida social é incontestável: no trabalho e no lazer; nas esferas pública e privada. Do cinema mudo às redes telemáticas, as principais instituições sociais foram sendo transformadas por estas tecnologias nos dias de hoje estão compreendidas na expressão tecnológica de informação e comunicação TIC.

Barreto (2006, p. 33) afirma que as questões de como lidar com as TIC não pode atenuar aspectos mais amplos como o processo de parcelarização e precarização do trabalho docente. Para a autora, as TIC estão assumindo uma posição de estar a serviço de estratégias de EAD - Educação a Distância nas políticas de formação de professores. É preciso, no entanto, pensar sobre os modos de apropriação e conceber a educação como prática emancipatória viabilizando propostas de trabalho com as TIC propondo novos sentidos ao trabalho docente e seu processo de formação.

Há ainda uma grande necessidade de intervir de forma estratégica nas escolas públicas brasileiras o acesso efetivo as TIC, de forma a se evitar e combater mais um elemento causador de desigualdade, que as diferenças de acesso ou não podem provocar:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação por que elas estão presentes e influentes e todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2001, p. 12).

O autor comunga com a idéia de uma intervenção do Estado nesta área e com a necessidade de se implementar políticas públicas com o propósito de democratização do acesso as TIC:

São imensos os desafios que estas constatações colocam para o campo da educação, tanto do ponto de vista da intervenção, isto é, da definição e implementação das políticas públicas, quando do ponto de vista da reflexão, ou seja, da construção de conhecimento apropriado à utilização adequada daquelas máquinas com fins educativos (BELLONI 2001, p. 22).

Um dos pontos cruciais das políticas de inclusão digital é a realização de um investimento estratégico na formação de professores, já que o sucesso deste projeto esta relacionado ao processo de qualificação dos docentes, de forma crítica e consciente, junto aos alunos para reconstrução das práticas pedagógicas vigentes, contribuindo assim para seu aperfeiçoamento e melhoria.

Candau (2003), ao refletir sobre o processo de formação dos professores, afirma a necessidade de se formar o professor, tendo em vista, que ele é o principal agente de transformações do processo educacional e por isso a importância de investir nesse campo da formação.

Já Cachapuz (2003) faz uma reflexão sobre a educação continuada discutindo a formação em contexto, afirma que a discussão sobre a área acumulou uma série de contribuições teóricas importantes ao longo dos anos, em relação à formação contínua de professores. Para ele, existe uma dificuldade do sistema educativo em materializar práticas de formação relevantes para os professores e este é um problema central da educação.

É imperativa a análise dos modos pelos quais as TIC têm sido (im) postas pelas políticas oficiais. De um lado, são direcionadas principalmente a formação de professores a distância, provocando cisões no interior das instituições: formação inicial X formação continuada e presencial X a distância. De outro, são valorizadas de per si e via de regra, acompanhadas por recomendações técnicas de utilização, como pacotes dotados de instruções de uso. De qualquer modo, as ações governamentais têm feito tabula rasa, têm ignorado ações dos sujeitos praticam e podem vir a praticar com as TIC e os sentidos atribuídos a sua incorporação educacional (BARRETO, 2005, p. 149).

Moran (2000) ao analisar as mudanças na educação com as TIC destaca sua importância do educador neste novo contexto de que,

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar (Moran, 2000, p. 61).

Na atualidade, de certa forma a uma grande demanda por profissionais bem qualificados como por uma concepção na educação de professores mais polivalentes para que contribuam numa forma mais ampla o domínio dessas tecnologias no âmbito social aguçando e desenvolvendo ainda mais a mente desses educandos nas habilidades que eles adquirem usando das tecnologias de informação e comunicação.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada no mês dezembro de 2013, em 05 Escolas Estaduais das seguintes cidades: município de Riacho dos Cavalos (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Carneiro), município de Catolé do Rocha (Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas), município de Mato Grosso (Escola Estadual de Ensino Médio José Serafim de Lima), município de Jericó (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia) e no município de Brejo do Cruz (Escola Estadual de Ensino Médio Prof.º José Olimpio Maia), todas as escolas sob recitadas fazem parte da 8ª Região de Ensino no município de Catolé do Rocha – PB.

Foi utilizado na coleta de dados um formulário contendo duas perguntas objetivas sobre a utilização dos recursos tecnológicos que os professores utiliza no âmbito escolar. Foi apresentado nas duas perguntas somente com 04 (quatro) alternativas de resposta, enfocando principalmente os recursos disponíveis no seu dia a dia que os professores utilizam com frequência para ministrar as aulas.

O formulário foi respondido por 50 professores de formações acadêmicas diferentes que leciona tanto no Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Médio Inovador e EJA Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia variando a quantidade de formulários preenchidos de acordo com a disponibilidade de tempo desses professores nas suas respectivas escolas, e a partir deles pôde identificar os avanços e as principais necessidades.

O processo de aplicação deste formulário teve como ferramenta a troca de e-mails disponibilizados pela 8ª Região de Ensino de 25 desses 50 professores das quais os outros 25 foram entrevistados pessoalmente, sendo que esses entrevistados pessoalmente foram 20 professores do município de Riacho dos Cavalos pertencentes à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Carneiro, 05 professores do município de Catolé do Rocha pertencentes à Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas. Já os demais que responderam ao formulário aplicado na íntegra por e-mails foram 10 do município de Jericó pertencentes à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia, 10 do município de Brejo do Cruz pertencentes à Escola Estadual de Ensino Médio Prof.º José Olimpio Maia, e 05 do município de Mato Grosso pertencentes a Escola Estadual de Ensino Médio José Serafim de Lima.

Devido à distância entre as cidades, optou-se por aplicar esse formulário na forma de e-mails utilizando a internet como ferramenta de comunicação entre os entrevistados para diminuir assim as dificuldades ao acesso a tais informações solicitadas como também a aplicação do formulário pessoalmente, visando assim à realidade de cada escola citada.

Logo após, os professores entrevistados terem respondido às perguntas do formulário, as respostas foram analisadas de forma individual e coletiva.

4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

As respostas coletadas através do formulário aplicado permitem descrever que com relação à importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em sala de aula, 54% dos professores concordam com sua utilização como recurso didático, enquanto 34% dos professores consideram como eventualmente a importância das TIC como recurso didático e apenas 12% dos professores entrevistados, consideram sem importância e desnecessária sua utilização como recurso didático (Tabela 1).

Tabela 1 – Primeira pergunta: Você considera importante utilizar as tecnologias de informação e comunicação na escola como recurso didático?

Alternativas	Nº de Respostas	Porcentagem (%)
Sim, com frequência.	27	54%
Sim, eventualmente.	17	34%
Não, sem necessidade.	06	12%
Nenhuma resposta	00	-

Fonte: Formulário aplicado em 2013.

Diante dos resultados, pode-se dizer para a maioria dos professores entrevistados faz necessário utilizar as tecnologias de informação e comunicação na sala de aula como recurso didático-pedagógico, para integrar seus alunos num mundo totalmente conectado as redes de informação e comunicação, e preparando-o para um mundo onde a informação é primordial na sua formação social, acadêmica e profissional.

Visto que na atual sociedade, Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 61) afirmam:

[...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante sempre conectar o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação, pela multimídia, pela interação on-line e off-line.

Pode-se considerar um grande avanço da educação do Estado da Paraíba, bem como nas escolas que fazem parte da regional de Catolé do Rocha, com investimento em várias ferramentas tecnológicas educacionais como tablets, lousas digitais, salas de informática com computadores OS Linux Educacional 4.0, laboratórios de Robótica e Matemática, tendo assim fácil acesso por todos os professores, bem como os alunos, que passaram a usar frequentemente esses equipamentos em sala de aula como forma de apresentar conteúdos e pesquisas, mas muitos desses professores ainda não se sentem preparados para trabalhar com esses recursos. Uma das formas observadas foi a implantação de cursos, formações e capacitações que o próprio Estado em parceria com o PROINFO/MEC propõe para esses professores como forma de preparar ainda mais para o uso das TIC em sala de aula.

A Tabela 2 apresenta 34% dos professores utilizam frequentemente dos recursos tecnológicos da escola como forma de melhorar os índices de educação, enquanto 42% raramente utilizam desses recursos e 24% não utilizam.

Tabela 2 – Segunda pergunta: Você utiliza as tecnologias de informação e comunicação da escola como forma de melhorar os índices de educação em sala de aula?

Alternativas	Nº de Respostas	Porcentagem (%)
Frequentemente.	17	34%
Raramente.	21	42%
Não utilizo.	12	24%
Sem resposta	00	-

Fonte: Formulário aplicado em 2013.

Portanto, percebe-se que a maioria dos professores entrevistados raramente utiliza as TIC na sala de aula. Com esses resultados, pode-se afirmar que ainda há certa resistência por parte dos professores que têm menor sensibilidade em utilizar as TIC em sala de aula como forma de melhorar os índices de educação da sua escola.

Nessa concepção, as TIC são entendidas como ferramenta de apoio à educação. Moraes (1993, p. 20) recomenda a

[...] necessidade de que a presença de computadores na escola fosse encarada como um meio auxiliar no processo educacional, jamais deveria ser visto como um fim em si mesmo, e, como tal, deveria submeter-se aos fins da educação e não determiná-los.

Desta forma, é necessário reforçar a importância da utilização pedagógica das TIC por parte dos professores, bem como a existência de um ambiente favorável à inclusão das TIC no currículo dos alunos, reforçado por uma forte liderança e empenho dos líderes e professores das escolas. Portanto, recomenda assim, a criação de políticas para o uso educativo das TIC de forma a maximizar os efeitos das infraestruturas informáticas implantadas nas escolas.

5. CONCLUSÕES

O uso das tecnologias educacionais mostra-se de suma importância para atual sociedade pautada na velocidade da informação onde a figura do professor passar de detentor de conhecimento para articulador de aprendizagem e socializador de saberes.

Com base nos resultados desse trabalho pode-se concluir que a educação nas escolas que fazem parte da 8ª Região de Ensino no município de Catolé do Rocha-PB das quais foram

levantadas às informações está passando por um momento de transição tecnológica, onde professores e alunos anseiam por conhecimento tornando as ferramentas tecnológicas educativas indispensáveis na formação do processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Conclui-se que 44% dos professores que responderam ao formulário apontam a importância do uso das tecnologias educacionais nos dias atuais como principal e indispensável ferramenta de ensino-aprendizagem nas escolas e na sua formação continuada, colaborando assim na melhoria dos índices de educação básica, na construção do conhecimento de forma positiva, na quebra de barreiras que existem entre a inclusão digital e a sociedade e na interatividade e atratividade das aulas com uso dos recursos utilizados em suas aulas.

O uso das TIC é essencial para a formação dos professores, cabendo a ele saber analisar e construir de forma correta o uso dessas ferramentas para seus discentes, salientando que, mesmo com os avanços tecnológicos na área da educação, o professor sempre terá o lugar de destaque na sala de aula, pois, ele é insubstituível em sua função.

Conclui-se também que 38% dos professores entrevistados eventualmente ou raramente utilizam os recursos tecnológicos na sua prática docente, enquanto 18% dos professores entrevistados não vêem de forma positiva o uso dessas ferramentas como forma de inclusão digital nem no processo de formação educacional de seus alunos.

Neste contexto, a escola tem o compromisso como instituição de promover, entre professores e alunos, a troca de experiências e conhecimentos, entre o saber e o fazer, mostrando-lhes a melhor maneira de instruir o conhecimento tecnológico em sala de aula e fora dela, incorporando assim as Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado tanta força e equilíbrio em todos os dias de minha vida nessa que foi a mais longa jornada que enfrentei;

A minha Mãe, por sempre acreditar em mim, na minha capacidade de vencer todos os obstáculos;

Aos meus amigos, colegas por me ajudarem sempre nos momentos necessários;

Por último e não menos importante minha orientadora, pois sem ela nada disso teria sido realizado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.; REZENDE, R. **Inclusão Digital na era do conhecimento: parcerias público-privadas alavancam a constituição do Capital Social**. Disponível em <http://www.cdi.org.br/manual/inclusão.pdf> Acesso em jan. 2014.
- BARRETO, R. G. A. **A presença das tecnologias**. In: Carlos Eduardo Ferrazo. (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005, v. 1, p. 141-157.
- BARRETO, R. G. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 31-42, Jan/Abr. 2006.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia – Educação?** Campinas, Autores Associados, 2001.
- BERGMANN, H. M. B. **Escola e Inclusão Digital: desafios na formação de redes de saberes e fazeres**. 2006. 392 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo 2006. Disponível em: http://www.idbrasil.gov.br/docs_prog_gesac/artigos_entrevistas Acesso em: dez. 2013.
- BONETI, L. W. Educação Inclusiva ou Acesso à Educação. In: **28a. RA da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED**, 2005, Caxambu – MG. Rio de Janeiro: Edição da ANPED, 2005.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Governo Eletrônico**. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br> Acesso em: fev. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **PROINFO**. Disponível em: <http://www.proinfo.mce.gov.br/> Acesso em: fev. 2014.
- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um re-pensar**. 2. Ed. Curitiba: Ibepex, 2008.
- CACHAPUZ, A. F. Do que temos, do que podemos ter e temos direito a ter na formação de professores: em defesa de uma formação em contexto. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.) **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 451-464.
- CANDAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**. 5. Ed. Vozes. São Paulo: 2003.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 1.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: <http://www.senado.gov.br> Acesso em: fev. 2014.
- CURY, C. R. J. **Direto a Educação: direto a igualdade, direto a diferença**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n. 116, p. 245-262, julho, 2002.

HERMAN, M. R.; ALMEIDA, M. P.; SILVA, R. P. **Inclusão social através da inovação tecnológica aplicada na educação**. São Paulo, 2006, 63f. Monografia (Especialização em Conhecimento, Tecnologia e Inovação) – Fundação Instituto de Administração.

MORAES, M. C. Informática educativa no Brasil: um pouco de história... In: **Em Aberto**. Brasília, ano 12, n. 57, jan/mar. 1993. P. 17-26

MORAES, M. C. **Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo)**. Brasília, SEED/MEC, jan. 1997.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

RABÊLO, P. **Inclusão Digital: o que é e a quem se destina**. Disponível em <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/> Acesso em jan. 2014.

RONDELLI, E. **Mídia, informação e conhecimento**. Disponível em www.icoletiva.com.br, acesso em 12 de janeiro de 2014.

SILVA FILHO, A. M. **Os três polos da inclusão digital**. Revista Espaço Acadêmico. N. 24, ano III, maio, 2003.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. Trad: Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.